

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Biblioteconomia e Diversidade: diálogos étnico-raciais e de gênero

Maria Cleide Rodrigues Bernardino<sup>1</sup>  
Vitória Gomes Almeida<sup>2</sup>  
Izabel Lima dos Santos<sup>3</sup>

EDITORIAL

Caros leitores,

Na verdade, o mundo como deveria ser teria que salvaguardar os rompimentos com a normalidade e oferecer apoio e afirmação para os que realizam essas rupturas (BUTLER, 2018, p. 40)<sup>4</sup>.

A revista Folha de Rosto neste número especial traz artigos que incluem reflexões e perspectivas para os estudos de gênero, raça e inclusão que compõem o campo da Biblioteconomia progressista, discutidos no âmbito da X Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2018.

Tanto o evento, quanto o número da revista, ocorrem em um momento delicado para esses estudos uma vez que estas questões são alvo, na atual conjuntura brasileira, de extensivos questionamentos, opiniões e mal-entendidos disseminados na Web e nos meios de comunicação tradicionais.

Não por acaso o Brasil apresenta índices alarmantes de violência contra mulher, desigualdade de gênero, LGBTfobia, racismo e outras práticas discriminatórias. Cabe salientar, que ao falarmos sobre essas questões, falamos de temas indissociavelmente ligados às desigualdades sociais e preconceitos presentes nas interações entre gênero, sexualidade e outros marcadores das diferenças como classe e raça/etnia.

É a partir do que foi exposto, que nos colocamos como cientes e reponsáveis enquanto profissionais da informação, de perceber esses processos e fenômenos sob uma ótica crítica promovendo o debate e reflexões sobre esses temas, sobretudo, por considerarmos o papel social da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, bem como o caráter transformador da informação, reconhecido não somente pelos teóricos e estudiosos que compõem a área, mas por órgãos internacionais como Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que salientam que o acesso à informação é um pré-requisito básico para a construção de sociedades inclusivas, sustentáveis, igualitárias e livres de conflitos.

<sup>1</sup> Editora deste número. Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>2</sup> Editor deste número. Professora Assistente da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>3</sup> Editor deste número. Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>4</sup> BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Levando em conta esses pressupostos, a Revista Folha de Rosto se coloca como comprometida com essa responsabilidade social, buscando contribuir com a promoção de um debate acadêmico de alto nível sobre estas questões, do ponto de vista informacional e social, divulgando textos originais baseados em sólidas pesquisas, avaliados por especialistas e revisados por um conselho editorial interdisciplinar e competente nas temáticas da Revista. É com essa perspectiva que lançamos este número especial, trazendo em forma de artigos os textos dos palestrantes, facilitadores de oficinas e workshops da X SEABI ocorrida no período de 19 a 23 de novembro de 2018.

O primeiro artigo 'Biblioteconomia progressista: elementos para repensar a formação' da professora Marielle Barros de Moraes da Universidade Federal Fluminense (UFF), traz uma revisão de literatura acerca da educação progressista a fim de fundamentar uma formação bibliotecária progressista, pautada na Biblioteconomia Social. A pesquisadora apresenta uma Biblioteconomia engajada e comprometida com a sociedade e o pensamento crítico dos problemas sociais, a partir das transformações tecnológicas e políticas, contrapondo-se ao conservadorismo e alicerçado no combate às desigualdades.

O texto 'Mercado editorial brasileiro e a literatura afrodescendente: visibilidade de autores (as) negros (as) e incentivo à leitura', das autoras Maria Daniely Souza Lima e Vitória Gomes Almeida passeia pela visibilidade de autores (as) negros (as) no mercado editorial brasileiro como forma de combate ao racismo e evidencia o papel das editoras Mazza e Malê no contexto da representatividade do negro (a) na sociedade.

As autoras Bárbara Larissa Alexandre Filgueira, Arysa Cabral Barros, Edna Rocha da Silva e Fabiana Aparecida Lazzarin, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), trazem à tona o tema da acessibilidade com o artigo: 'Inclusão e acessibilidade à pessoas com deficiência no contexto do Ensino Superior na Universidade Federal do Cariri', em que refletem através de um estudo de cunho bibliográfico sobre as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na UFCA, fundamentando-se em documentos normativos e no princípio básico da existência da Universidade que é a promoção de uma educação de excelência à todos (as).

'Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil', de autoria da doutoranda Denise Braga Sampaio e da professora Izabel França de Lima, aborda a prática extensionista ligada às questões de representatividade de mulheres e LGBTQ+ no Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Brasil. O estudo mapeia os projetos de pesquisa e de extensão voltados à temática nos bacharelados em Universidades federais e estaduais brasileiras, refletindo sobretudo, acerca do papel da Universidade na sociedade.

Francisca Eugenia Gomes Duarte e Ariluci Goes Elliott nos apresentam o texto: 'Diálogos culturais: educação formal e informal no Sítio Minguiriba. O texto trata da valorização da memória como elemento para a construção das práticas educativas, memória social e identidade cultural no Sítio Minguiriba, em Crato, Ceará. É resultado de uma pesquisa de Mestrado e resultou no registro filmico da Comunidade observada e na implantação de uma biblioteca comunitária, a fim de contribuir com o registro da memória da comunidade.

O último artigo deste número 'Contaçon de histórias como instrumento de construção da identidade negra: estudo de caso na Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste – Cariri' é de autoria da bibliotecária Priscila Correia de Lima e das professoras Maria Cleide Rodrigues Bernardino, da UFCA, e Joselina da Silva, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As autoras apresentam uma pesquisa realizada junto aos contadores de história da biblioteca do CCBNB Cariri e que parte da hipótese de que o uso de histórias com personagens negros (as) nas contações contribui para a construção da identidade das crianças.

Acreditamos que estes trabalhos têm muito a contribuir para a construção de uma Biblioteconomia crítica e progressista e, por isso, convidamos o (a) leitor (a) a acessar os artigos e desfrutar de suas reflexões.

Boa leitura!

Os Editores